

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Donald Trump e suas incertezas criminais

Sentença do republicano será divulgada apenas no dia 11 de julho

/ ESTADOS UNIDOS

Donald Trump tornou-se o primeiro ex-presidente norte-americano condenado em uma ação criminal, e nada o impede de tornar-se o primeiro mandatário dos EUA diretamente de uma prisão. A sentença do republicano será divulgada apenas em 11 de julho, e pode assumir diversos formatos, de serviço comunitário até reclusão por um período máximo de quatro anos para cada um dos 34 crimes cometidos.

Trump já afirmou que vai recorrer do veredicto e, enquanto a apelação estiver tramitando, é provável que não comece a cumprir sua pena. “Seria incomum que as coisas sejam tão aceleradas a ponto de obtermos uma decisão sobre qualquer apelação antes da eleição de novembro, e quase certamente não seria da corte mais alta de Nova York ou da Suprema Corte”, escreve o professor de direito e ciência política Rick Hansen, autor do Blog de Direito Eleitoral.

Uma situação inusual pode emergir caso Trump esteja cumprindo pena de prisão no dia da eleição, em 5 de novembro: ele poderia vencer a disputa pela presidência, mas seria impedido de votar - a Flórida, domicílio eleitoral de Trump, não permite que detentos cumprindo pena participem do pleito.

Além do julgamento concluído na última quinta-feira, que trata da falsificação de documen-



ANGELA WEISS/AFP/IC

Ex-presidente foi condenado em uma ação na última quinta-feira

tos para encobrir pagamentos para comprar o silêncio da atriz pornô Stormy Daniels às vésperas da eleição de 2016, há outros três processos criminais contra o empresário pendentes.

A legislação prevê até quatro anos de prisão pelos crimes pelos quais ele foi condenado por um júri em Nova York. Acredita-se, no entanto, que o juiz vá optar por uma sentença mais branca, como liberdade condicional, considerando que Trump é réu primário e as infrações, leves.

No entanto, caso o ex-presidente seja preso, pode concorrer à presidência? Nada na Constituição norte-americana impede que um criminoso condenado, e mesmo preso, concorra à presidência. Os únicos requisitos para um candidato são ter ao menos 35 anos de idade, ser um cidadão americano nascido no país, e re-

sidir em seu território há ao menos 14 anos.

E caso Trump seja preso e vença a eleição? Assim como a Constituição não trata de um candidato à presidência condenado, ela tampouco fala o que acontece com se alguém encarcerado for eleito. Dessa forma, esse cenário abriria uma grande crise legal nos EUA, que deve chegar à Suprema Corte.

Por um lado, se poderia invocar a 25ª emenda, que trata do que acontece quando um presidente é incapaz de exercer seus poderes e deveres, para transferir o cargo ao seu vice. Isso exigiria, no entanto, que tanto o vice de Trump, quanto a maior parte de seus secretários (equivalentes a ministros) apoiem essa ação - algo pouco provável, já que o republicano deve escolher aliados leais para esses postos.

Ahmadinejad se registra como candidato a presidente

/ IRÃ

O ex-presidente linha-dura do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, se registrou como possível candidato às eleições presidenciais. Ahmadinejad fez o registro ontem pressionando o líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei. Ação seria uma tentativa de recuperar a principal posição política do país após a morte do presidente Ebrahim Raisi em acidente de helicóptero.

Aos 67 anos, o ex-presidente é o candidato mais proeminen-

te a se inscrever até o momento. A chegada dele ao Ministério do Interior foi marcada por um grupo de apoiadores, que agitaram bandeiras iranianas e gritavam: “Deus é o maior!”, enquanto ele iniciava o processo de registro da candidatura. Ele desceu as escadas do ministério mostrando o passaporte à imprensa. Enquanto uma mulher processava a candidatura, ele virou-se para os jornalistas, acenando com a cabeça e sorrindo para as câmeras.

A presença do ex-presidente na corrida presidencial é vis-

ta como um desafio direto ao establishment religioso, especialmente após ter sido impedido de concorrer em 2021 pelas autoridades. O retorno do político controverso acontece em meio a crescentes tensões entre o Irã e o Ocidente, alimentadas pelo avanço do programa nuclear de Teerã, os acontecimentos na guerra entre Rússia e Ucrânia e a repressão aos dissidentes internos.

As eleições para substituir o presidente Raisi estão programadas para 28 de junho.

Condições para Israel acabar com a guerra não mudaram, diz Netanyahu

As condições para Israel acabar com a guerra não mudaram, disse o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, em pronunciamento no perfil oficial no X, antigo Twitter. Segundo ele, tais condições são “a destruição das capacidades militares e governativas do Hamas, a libertação de todos os reféns e a garantia de que Gaza já não representa uma ameaça para Israel”. “A noção de que Israel concordará com um cessar-fogo permanente antes que estas condições sejam cumpridas é um fracasso”, completou.

A declaração foi feita após o presidente dos EUA, Joe Biden, afirmar que Israel ofereceu uma nova proposta para garantir um cessar-fogo em Gaza e a soltura de reféns presos. Netanyahu ainda disse que, segundo o acordo, Israel continuará insistindo que tais condições sejam cumpridas antes

que um cessar-fogo permanente seja estabelecido. Anteriormente, Netanyahu já havia afirmado que uma equipe de negociação estava autorizada a apresentar uma proposta para libertação mais rápida dos reféns, mas “que também permitiria a Israel continuar a guerra até que todos os seus objetivos fossem alcançados, incluindo a destruição das capacidades militares e governativas do Hamas”.

“A proposta apresentada por Israel, permite a Israel defender estes princípios”, acrescentou.

Ontem, as Forças de Defesa de Israel (FDI) disseram que mais de quinze projéteis foram disparados desde o Líbano em direção a diversas áreas no Norte de Israel. Em resposta, caças israelenses atingiram uma estrutura militar do grupo Hezbollah perto de Houla, uma pequena vila no Sul do Líbano.

GUERRA ISRAEL HAMAS



JACQUELYN MARTIN/AFP/IC

Primeiro-ministro disse que operação militar seguirá até eliminar o Hamas

Embaixada do Brasil monitora tensão após brasileiros feridos no Líbano

Após um ataque no Sul do Líbano ter deixado três brasileiros feridos no sábado, a embaixada do País em Beirute informou que está intensificando seus esforços para monitorar a crescente tensão na região e fornecer orientações à comunidade brasileira no Líbano. O incidente, que ocorreu na cidade de Seddiqine, próximo à fronteira com Israel, elevou as preocupações sobre a segurança dos brasileiros na área.

Os feridos estavam em uma residência atingida durante a ofensiva. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil confirmou o ocorrido. Porém, detalhes sobre os responsáveis pelo ata-

que, a identidade dos brasileiros afetados e suas condições de saúde ainda não foram divulgados.

Diante da escalada de tensão, a Embaixada do Brasil em Beirute emitiu um comunicado através do Ministério das Relações Exteriores (MRE) no qual aconselha os cidadãos brasileiros cuja permanência no Líbano não seja essencial a considerarem deixar o país até que a situação normalize. Além disso, enfatizou a importância dos cidadãos seguirem as instruções de segurança das autoridades locais, adotarem medidas de precaução adicionais e evitarem áreas como o sul do Líbano e proximidades da fronteira.